

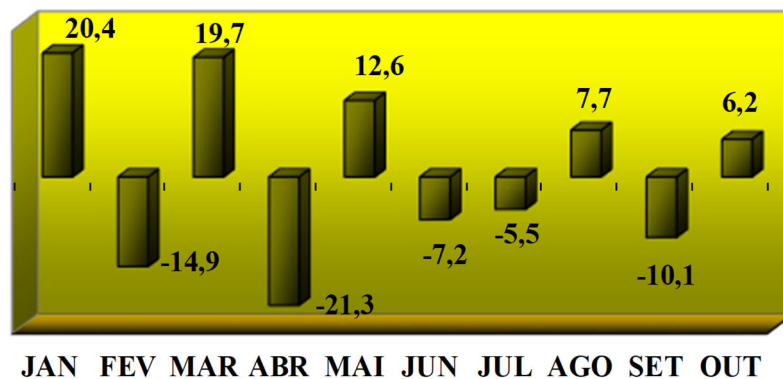
TENDÊNCIAS DO COMÉRCIO DISTRIBUIDOR DE PRODUTOS QUÍMICOS E PETROQUÍMICOS

O mês de outubro

As vendas em dólares no mês de outubro relativamente a setembro apresentaram crescimento de 6,25%, enquanto as efetuadas em reais registraram crescimento de 9,8%. O resultado obtido se comparado com o desempenho normal de outubro, considerado historicamente o melhor mês do ano, apresentou comportamento abaixo do esperado, com variações indicando cautela nas aquisições dos compradores. O aumento da demanda no mês foi considerado pequeno, influenciado por compras para manutenção de estoques e também pela queda de preços de alguns itens adquiridos. As atuais condições do mercado provocam incertezas nos agentes econômicos, inseguros diante das indefinições ainda existentes e contidas nas discussões sobre o novo marco fiscal e da esperada reforma tributária.

As variações mensais das vendas em dólares até o mês de outubro são apresentadas no gráfico seguinte.

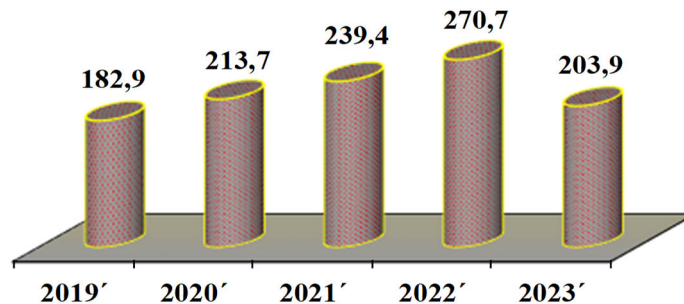
VARIAÇÃO % MENSAL - VENDAS EM DÓLARES JANEIRO A OUTUBRO DE 2023



Metade das variações negativas foi visualizada no gráfico, com as maiores delas ocorrendo em fevereiro e abril no primeiro quadrimestre do ano e novamente em junho e julho no quadrimestre seguinte, com setembro confirmando mais uma redução no sinal de variação das vendas. Observa-se que as variações positivas se enquadram na sazonalidade dos meses específicos, a saber janeiro, março, maio, agosto e finalmente outubro, que registrou índices de vendas em dólares, embora positivas, em magnitude bastante inferior à indicação da série histórica para o mês em análise.

A comparação dos índices de vendas de iguais meses de anos anteriores possibilita observar o real desempenho do mês no ano em análise.

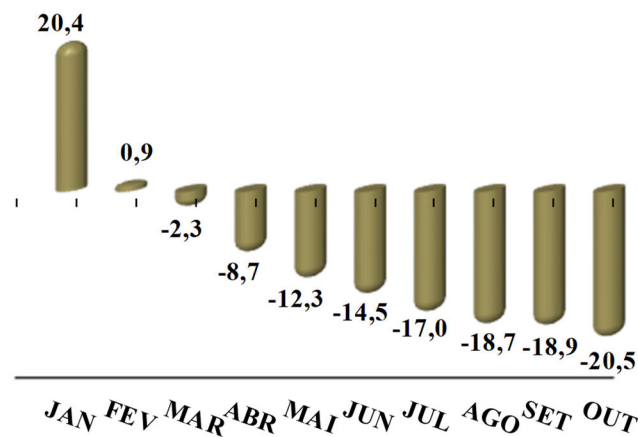
ÍNDICES DAS VENDAS EM DÓLARES MESES DE OUTUBRO – 2019 a 2023



A série apresentada mostra índices crescentes das vendas dos meses de outubro desde 2019 até o mesmo mês do ano passado. Enquanto tais variações positivas evoluíram de 16,8% em 2020, passando por acréscimos de 12,0% em 2021 e de 13,1% no ano passado. O índice das vendas em dólares obtido pela tabulação de outubro, comparativamente a igual mês do ano anterior apresentou decréscimo de 24,7%, variação que demonstra o fraco desempenho no ano, que é normalmente considerado o melhor do último trimestre, em observação confirmada pelos informantes ao relatar o comportamento do mês.

O último gráfico apresentado a seguir mostra a evolução das vendas acumuladas em dólares nos dez primeiros meses do ano, comparativamente a iguais períodos do ano anterior.

VENDAS ACUMULADAS EM DÓLARES VARIAÇÃO PERCENTUAL – JANEIRO A OUTUBRO



Na medida em que novos meses foram adicionados às vendas realizadas durante o ano corrente, nota-se que as comparações efetuadas com iguais períodos do ano anterior mostram aumento nos resultados negativos, confirmando as condições de instabilidade e incerteza do mercado desde o início do ano, agravadas pelas indefinições até o presente mês, quando não se tem ainda claros posicionamentos a orientar os empresários e demais agentes econômicos.

Condições operacionais

Iniciando pelos níveis médios de estoques mantidos pelos informantes em suas empresas, mais uma vez diante da incerteza do mercado e da falta de perspectivas futuras, apurou-se patamares elevados que se aproximam de 55 dias de vendas. Como as indústrias também apresentam estoques elevados, os níveis de segurança prudentes do comércio distribuidor têm sido superados nos últimos meses e mantidos elevados, sem a perspectiva de melhoria nos dois últimos meses do ano, quando não existem expectativas positivas para aumentos da demanda por insumos e matérias primas.

Questão colocada no formulário de consulta apresentado aos informantes solicitou posicionamento a respeito da possibilidade de melhoria nos dois últimos meses do ano, reduzindo a perda constatada nas vendas em dólares acumuladas. Unanimidade nas respostas de que muito pouco se possa esperar do comportamento das vendas no final do ano, que será encerrado com variação negativa bastante representativa.

Os preços médios em dólares cresceram 2,4%, enquanto o número de títulos em atraso há mais de um dia não apresentou modificação, permanecendo próximo dos 2,1% da carteira de recebimentos. As quantidades comercializadas no mês de itens nacionais aumentaram 9,2%, enquanto os itens de origem externa mostraram redução média de 8,9%.

Na busca de informações a respeito do sentimento dos empresários distribuidores de produtos químicos, merecem destaque as dúvidas existentes a respeito da política econômica atual, quando até o momento ainda não se tem posicionamento definitivo nas duas questões em pauta permanente, referentes ao novo marco fiscal e à reforma tributária, apesar da demorada aprovação e edição das medidas e das dúvidas colocadas, que não permitem um planejamento confiável para o próximo ano.

Expectativas futuras

Para o mês de novembro a previsão de vendas em dólares informada pelos participantes poderá alcançar 6,0%, justificável diante do péssimo resultado de outubro, restando novembro como último mês para a realização de vendas, diante das características especiais de dezembro nas atividades do setor.

As projeções macroeconômicas passam pela análise da situação externa do país, dependente dos reflexos do novo conflito entre Israel e o Hamas, que após o primeiro episódio de guerra elevou os preços do petróleo para US\$90 o barril e que poderá em razão de sua continuidade, caso os preços continuem a se elevar, se refletir nos preços internos e na inflação até agora se comportando em patamar aceitável.

Apesar dos indicadores internos apontarem certa estabilidade, com a taxa Selic decrescendo dentro dos parâmetros fixados pelo Copom, com a queda do desemprego pelo terceiro mês consecutivo e a inflação, embora acima da meta, porém ainda elevada e em trajetória de decréscimo, não se constatou nas pesquisas realizadas pelos institutos especializados estabilidade nos níveis de confiança dos empresários da indústria e do comércio, que mostraram decréscimo no último resultado.

Tal fato é explicado pelo pequeno crescimento da indústria de transformação no ano, que trabalha com variação positiva próxima de 1%, do comércio varejista com vantagem próxima de 2,5%, e do setor de serviços com desaceleração no crescimento mensal, que chegou a ultrapassar 4,0% em meses anteriores.

Em consequência, persistem as dúvidas em relação ao planejamento econômico, por consequência da demora no estabelecimento das normas pretendidas, tanto no caso da nova estrutura fiscal, quanto no caso da esperada reforma tributária. Neste último caso, apesar da simplificação proposta do número de impostos, dúvidas existem quanto a aplicabilidade das alíquotas incidentes sobre as operações de diversos setores e das isenções que se estenderam de forma a comprometer o resultado esperado dos percentuais médios dos tributos simplificados, sem provocar nenhum acréscimo na carga tributária total.

No caso do denominado arcabouço fiscal anunciado com pompa e circunstância pelo Ministério da Fazenda e comemorado nas sessões em que foi examinado e aprovado pelo Congresso Nacional, tem sofrido forte pressão do Executivo para a dificuldade do cumprimento da meta de déficit zero no próximo ano, já existindo estudos para aumentá-la diante do atual nível de despesas.

Diante de tais fatos e indefinições ainda presentes, o comércio distribuidor de produtos químicos deve encerrar o ano com queda acentuada nas vendas medidas em dólares e em reais, comentadas até outubro neste relatório, operando nos meses decorridos do ano, com grandes oscilações mensais, decorrentes de tais incertezas.

Leonel Tinoco Netto é consultor econômico da ASSOCIQUIM/SINCOQUIM, professor de economia, diretor da Assec Assessoria e Estudos Econômicos e ex-Conselheiro do Conselho Regional de Economia de São Paulo.